

Niassa

Kuimuka presta assistência a 132 pessoas padecendo

Por DUAMASSANE RACHIDE

Um total de 132 doentes de Sida, alguns dos quais em estado crítico, são assistidos na província de Niassa pela Kuimuka, uma associação humanitária cujo nome significa "acordar", em língua yao.

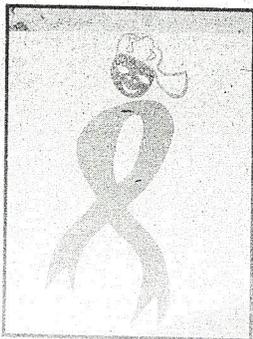
O coordenador daquela agremiação, Armando José, disse ao "Diário de Moçambique" que, para além dos pacientes seropositivos, 75 crianças órfãs de pais vítimas da chamada doença do século recebem assistência multiforme.

O apoio consiste na distribuição de sabão, cobertores, vestuário e géneros alimentícios da primeira necessidade, nomeadamente arroz, óleo de cozinha, farinha de milho, leite condensado e em pó.

A associação intervém igualmente na facilitação do ingresso de crianças em idade escolar nas unidades de ensino, bem como na ajuda em material escolar a favor do mesmo grupo de menores.

"Nós trabalhamos em parceria com o Núcleo Provincial de combate ao HIV/Sida. Quando adquirirmos produtos, chamamos para irmos levantar e distribuir ao grupo alvo" — explicou o nosso entrevistado.

Por outro lado, a Kuimuka, segundo o seu coordenador,



Este é o símbolo da Sida

tem realizado visitas domiciliárias aos doentes que padecem de Sida nos arredores da cidade de Lichinga, onde os seus membros procuram saber do estado de saúde dos pacientes, assim como ensinar aos familiares os cuidados e carinho que devem ser dispensados a eles.

"Também sensibilizamos os familiares para não abandonarem os seus doentes", sublinhou Armando José.

Em Moçambique

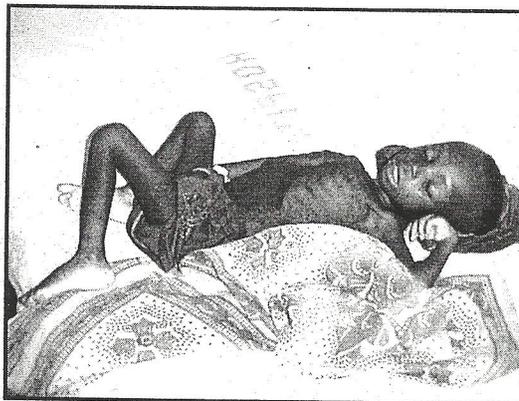
Discriminação e estigma minam esforços de combate

Por VÍCTOR MÁQUINA

Apesar dos constantes esforços visando consciencializar a sociedade em torno dos cuidados a ter para com o vírus causador da Sida no nosso país, os números de contaminação por esta doença sem cura são cada vez mais assustadores, facto que deixa as entidades ligadas ao sector da saúde e não só preocupadas.

Mas, mais do que o crescimento dos níveis de infecção, a discriminação e a estigmatização ao nível dos diversos sectores da sociedade figuram como algumas das principais preocupações em todo o território nacional, porquanto várias pessoas seropositivas não encontram nos seus mais próximos o devido amparo.

Este é o resultado de um estudo efectuado pelas organizações nacionais que



Uma criança padecendo de Sida

operam na área de prevenção e combate ao HIV/Sida, apresentado recentemente em Nampula durante a cerimónia que marcou a passagem do 1 de Dezembro, Dia Mundial de Luta contra a Sida.

A situação leva a que muitos dos cidadãos seropositivos encontrem a morte facilmente, uma vez o espaço que lhes é concedido não ser suficiente para perceber que têm algum problema que pode encontrar solução.

Segundo uma mensagem apresentada pela Monaso, rede moçambicana das organizações que lutam contra a Sida em todo o território nacional, 1,5 milhões de pessoas vivem com o HIV, das quais 200 mil são elegíveis ao tratamento anti-retroviral.

Para aquela organização, estes dados mostram quão flexível é o vírus causador da Sida, havendo deste

modo necessidade de cada um pôr a mão à consciência, sobretudo no que se refere às medidas de prevenção.

Ainda de acordo com a mensagem da Monaso, até ao ano de 2009 o número de pessoas infectadas por HIV poderá ser ainda maior, prevendo-se no entanto que o mesmo aconteça para com o de elegíveis ao tratamento que se espera venha a rondar os 415 mil.

Por outro lado, a rede moçambicana das organizações que lutam contra a Sida revela que 16 em cada cem cidadãos em idade adulta estão infectados pelo vírus causador da chamada doença do século, o correspondente a uma em cada seis pessoas.

Num outro desenvolvimento, a Monaso refere que as pessoas seropositivas em Moçambique são tratadas,

Ele disse ainda que durante as visitas domiciliárias, algumas famílias condicionam a entrada das brigadas à disponibilidade de produtos para o seu benefício. Caso contrário, não lhes é permitido fazer o seu trabalho.

O nosso interlocutor lamentou esta atitude, dizendo que distribuir alimentos não é o propósito das visitas. Defendeu que as mesmas têm como objectivo um apoio moral aos doentes e seus parentes, para que tenham mais esperança, porque uma pessoa

na maioria das vezes, num ambiente de total desrespeito, desconfiança e medo.

É na perspectiva de se combater tal realidade que a Monaso e os seus parceiros lideraram a elaboração de um anteprojecto de lei dos direitos humanos de pessoas vivendo com HIV/Sida, recentemente submetido à Assembleia da República.

Por seu turno, Francisco Mucanheia, secretário permanente do Governo Provincial de Nampula, reiterou a necessidade da observância de todas as medidas de precaução recomendadas pelo pessoal de saúde.

Segundo Mucanheia, a Sida constitui um inimigo ao desenvolvimento do tecido humano, porquanto a realidade aponta para muito luto nas famílias, facto que se reflecte no desenvolvimento económico

Assistência do de Sida



Mensagens como esta multiplicam-se no país como forma de prevenir a pandemia

infectada com o vírus do HIV pode viver mais tempo.

MOAGEIRA PARA FORTIFICAR APOIO

O coordenador da Kuimuka revelou-nos que, como forma de fortificar o apoio que tem dispensado aos doentes seropositivos, um projecto de sustentabilidade foi elaborado e remetido ao Núcleo Provincial de Combate ao HIV/Sida no Niassa, do qual resultou a aquisição de uma moageira que será instalada no bairro de Massenger, arredores da

cidade de Lichinga. **"Já construímos o edifício onde vai funcionar a referida moageira, mas**

ainda não instalamos, mas pensamos fazê-lo dentro de dias", explicou Armando José.

Acrescentou que as receitas a arrecadar na referida moageira servirão

para adquirir outros produtos destinados a apoiar os doentes, assim como os membros daquela associação.

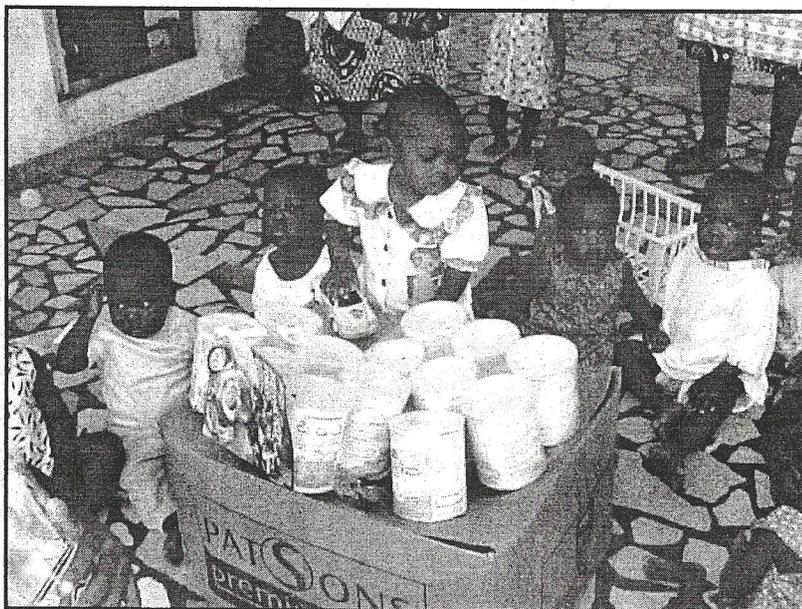
Armando José disse ainda que desde que Kuimuka foi

criada, em 2002, já prestou assistência a muitas pessoas padecendo de Sida, mas, lamentavelmente, algumas já perderam a vida. Este ano, segundo as suas palavras, duas senhoras que recebiam assistência faleceram.

Para os próximos tempos, a associação vai apostar mais na execução de iniciativas de geração de rendimentos. Para o efeito, elaborou, juntamente com a Ibis, uma organização dinamarquesa, um grande projecto com a duração de três anos mas que até agora não encontrou doador.

São principais objectivos desse projecto, segundo o nosso interlocutor, realizar visitas domiciliárias, garantir cuidados médicos aos doentes e adquirir meios de transportes.

A associação Kuimuka tem actuado também no distrito de Marrupa e na cidade de Cuamba, onde conta com dez activistas.



Crianças órfãs de pais vítimas de Sida recebem apoio em leite e outros produtos alimentares no país

Organização no país

nacional.

Para o secretário permanente do Governo de Nampula, o fenómeno da criança órfã, que tende a ganhar terreno naquela província nortenha do país, é um dos fortes exemplos de quão perigosa é esta doença.

Por outro lado, Francisco Mucanheia disse que mais que um dia de avaliação sobre os números de mortes e de infectados, o 1 de Dezembro deve significar dia de reflexão sobre que futuro queremos que tenha Moçambique.

Refira-se que as cerimónias centrais daquela efeméride, ao nível da província de Nampula, tiveram lugar na vila sede do distrito de Muecate, onde as estatísticas apontam uma taxa de infecção a rondar em 8,9 por cento.

Importa referir que a província de Nampula tem uma população estimada em mais de 3,5 milhões de habitantes.

Tratamento anti-retroviral reduz número de mortes

As autoridades sanitárias da província do Niassa afirmam que reduziram consideravelmente nos últimos nove meses os casos de morte relacionados com a Sida, devido ao tratamento anti-retroviral que é administrado aos pacientes.

De acordo com Augusto André Fareto, responsável do Programa de Doenças de Transmissão Sexual na Direcção Provincial da Saúde, que revelou a informação ao "Diário de Moçambique", durante aquele período, dos 42 doentes internados no Hospital Rural de Cuamba e Provincial de Lichinga foram registados onze mortes contra 50 em igual período do ano findo, em que

tinham sido hospitalizados 120 seropositivos.

A fonte acredita ainda que outras pessoas podem ter perdido a vida nas suas residências, visto que quando recebem alta nunca mais vão receber o tratamento.

Actualmente, de acordo com aquele responsável, 332 doentes de Sida estão a beneficiar de tratamento de anti-retroviral nas cidades de Lichinga e Cuamba.

"Houve diminuição de mortes provocadas por Sida, porque as pessoas depois de submetidos ao tratamento de anti-retroviral melhoram o seu estado de saúde" — explicou Augusto Fareto. Entretanto, lamentou o facto de alguns pacientes

desistirem do tratamento por causa da distância de casa para o hospital e mudança de residência dos seus familiares.

Enquanto isso, das 4.875 pessoas que se dirigiram aos Gabinetes de Aconselhamento e Testagem Voluntária (GATV) nas cidades de Cuamba e Lichinga no período em referência, 788 acusaram positivo, contra 820 em igual período do ano findo, durante o qual foram testadas 4.335 pessoas.

Aliás, o nosso entrevistado revelou que nesse período foram diagnosticados ao nível de toda a província 882 casos de seropositividade, contra 859 de igual período do ano passado.

Fareto disse-nos ainda que para além do HIV/Sida, nos primeiros nove meses deste ano foram tratadas 1.8115 casos de Doenças de Transmissão Sexual, nomeadamente corrimentos uretrais, leucorreias e úlceras genitais.

Num outro desenvolvimento, o nosso entrevistado disse que a partir do próximo ano vão ser abertos quatro novos GATVs nos distritos de Marrupa, Mandimba, Lago e Mecanhelas.

De referir que a taxa de prevalência do HIV/Sida na província do Niassa é de 11,1 por cento.